

IDESF utiliza pesquisa para pressionar por cigarro mais barato e criticar política de controle do tabaco no Brasil

O jornal online Gazeta do Sul, Gaz, publicou matéria divulgando uma pesquisa realizada pelo Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social de Fronteiras (Idesf) que concluiu que a política de controle de tabaco construída pelo Brasil vem fracassando frente ao aumento do contrabando de cigarros além de trazer prejuízos à indústria nacional.

Para o instituto, na linha de defesa da economia do tabaco, o aumento de impostos estimula o consumo de produtos oriundos do Paraguai.

“Além disso, a expansão do mercado ilegal desencadeia uma gama de problemas sociais, desde a criminalidade, passando pelo desemprego e evasão escolar nas regiões de fronteira até o custo gerado pelas operações de combate e ações judiciais. Isso sem falar nas questões relacionadas à saúde pública, já que os cigarros contrabandeados não estão sujeitos a controles de qualidade”, defende a texto.

O Presidente do Idesf, Luciano Stremel Barros, entrevistado no fim da matéria, declara que não houve redução do tabagismo no país.

“A redução do consumo de cigarros se dá justamente no produto oficial. O produto contrabandeado só cresce, transferindo a categoria de fumantes para a ilegalidade. Na realidade, não há diminuição e sim aumento se considerarmos o contrabando, pois o contrabando se posiciona justamente onde o governo cria restrições para o produto formal. Sendo um produto muito barato e que não respeita nenhuma norma exigida pelo governo, ele só cresce sem restrições e enriquecendo as quadrilhas”, finalizou.

Fonte: Gaz – Edição: SE-Conicq

http://gaz.com.br/conteudos/geral/2017/11/03/106539-imposto_elevado_sobre_cigarro_nao_resolve_diz_estudo.html.php